

Editorial

Marta Chaves¹
Zoia Prestes²
Elizabeth Tunes³
Vinícius Stein⁴

O presente dossiê publica textos de autores russos e brasileiros, que abrangem diversos campos de pesquisa e estudos e tratam de questões atinentes à perspectiva histórico-cultural de L. S. Vigotski. São questões ligadas a aspectos do método que desenvolveu, a interpretações e desdobramentos de suas ideias ou que trazem esclarecimentos importantes a respeito de sua biografia, permitindo embasar ou justificar essa ou aquela leitura de seu pensamento inovador. São também apresentadas duas resenhas de livros recentemente publicados no Brasil acerca do legado do autor. Os artigos são um testemunho de que a teoria histórico-cultural de Vigotski, forjada no processo revolucionário de transformação social, na segunda década do século XX, continua, ainda hoje, a inspirar pesquisas nos mais diversos campos do conhecimento.

A edição é aberta com o artigo *Vigotski desconhecido: a experiência de tradução literária do hebraico antigo*, de Vladimir Sobkin e Tatiana Klimova, com informações sobre a vida do autor que, por sua importância, certamente, interessam aos estudiosos de sua obra. A tradução feita por Vigotski, em 1916, do texto *O resgate*, do escritor judeu M. I. Berditchevski, e os comentários esclarecedores de Sobkin e Klimova inspiram a reflexão sobre os fundamentos éticos da teoria histórico-cultural que formulou.

Segue-se o texto de Guenadi Kravtsov e Elena Kravtsova - *O objeto e o método da psicologia histórico-cultural* – que examina aspectos de grande interesse a respeito das formulações teóricas de Vigotski sobre o objeto e o método de estudo da Psicologia.

Tunes e Prestes, por sua vez, apoiam-se em ideias de Vigotski, especialmente, no campo da pedologia, a respeito de características da consciência de crianças bem pequenas para defenderem a necessidade de medidas mais vigorosas, além da oferta de creches, para a proteção da maternidade e da infância no Brasil.

Lev Guennadievtch Kravtsov, em seu texto *A realização da abordagem histórico-cultural no ensino médio de Matemática*, tece uma interessante reflexão sobre o fato de que o conhecimento, na perspectiva vigotskiana, é meio cultural de desenvolvimento, perspectiva bastante diferente da que prevalece no meio escolar ocidental que o trata como finalidade da aprendizagem.

¹ Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mchaves@wnet.com.br.

² Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: zoiaprestes@yahoo.com.br.

³ Doutora em Psicologia. Professora da Universidade de Brasília (UnB) e Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília, Distrito Federal, Brasil. bethtunes@gmail.com.

⁴ Mestre em Educação. Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: vsteiin@gmail.com.

As autoras Fuhr e Ximenes apoiam-se na perspectiva histórico-cultural para ensejarem reflexões a respeito do conceito de dotação e sua utilização, especialmente, no Brasil, que embasa a legislação a respeito dos conceitos de superdotação e altas habilidades no sucesso escolar das crianças e jovens.

Oleg Kravtsov - *Sobre o comportamento divergente no contexto da abordagem histórico-cultural* – procura demonstrar que, apesar de não ser possível encontrar o conceito de comportamento divergente no âmbito de toda a obra de Vigotski, há fundamentos para se afirmar que suas ideias sobre o desenvolvimento cultural e social permitem desdobramentos e perspectivas importantes para a investigação desse conceito tal como é entendido na atualidade.

Volobueva e Zvereva - *As ideias de L. S. Vigotski na educação infantil russa na atualidade* - analisam os principais postulados da teoria que fundamentam o processo de modernização da educação infantil na Rússia.

Michina - *O que é a função da fala? Processo de produção de sons ou um meio de obshenie?* - discorre sobre a centralidade da fala, entendida como atividade, no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, destacando-a como um dos principais meios psicológicos de desenvolvimento, com o auxílio dos quais é possível à pessoa modificar sua ação e dominar seus processos psíquicos.

Smirnova e Riabkova - *Teoria da brincadeira na psicologia histórico-cultural* - examinam as proposições teóricas de Vigotski a respeito da brincadeira infantil, procurando mostrar o seu enorme alcance na constituição de um modo peculiar de compreender essa atividade, na Rússia, em comparação com o ocidente.

Em *Intencionalidade e organização na Educação Infantil: possibilidades para desenvolvimento da imaginação na infância*, Marta Chaves, Vinícius Stein e Janaína Pereira Duarte Bezerra apresentam reflexões sobre as intervenções pedagógicas na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento da imaginação.

Maria Christine Berdusco Menezes e Rosângela Celia Faustino apresentam em *A Teoria Histórico-Cultural e a apropriação da linguagem escrita: uma pesquisa em escolas indígenas no Paraná* resultados de uma pesquisa empírica realizada na Terra Indígena Ivaí, no Paraná, cujo objetivo foi entender como as crianças indígenas se apropriam da linguagem escrita.

Vinícius Stein e Elizane Assis Nunes apresentam resenha do texto *Sete aulas de L.S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia*, traduzido e editado por Zoia Prestes, Elizabeth Tunes e Cláudia da Costa Guimarães Santana e publicado pela EPapers, 2018. O texto *A pedologia Histórico-Cultural de Vigotski*, escrito por Claudia da Costa Guimarães Santana, publicado pela Pedro e João Editores em 2016, é apresentado na resenha composta por Avany Aparecida Garcia, Elizane Assis Nunes e Estela Maris Guimarães.

Com esse número, esperamos não apenas proporcionar reflexões sobre os temas aqui tratados, como também ampliar nossa compreensão sobre a obra e a vida de Lev Semionovitch Vigotski.

Os Editores